



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People *iBbY*

Notícias 11

Nº. 11 Vol. 22 - Novembro de 2001

FNLIJ é convidada para discutir *Literatura e temas transversais* no programa Salto para o Futuro, da TV Escola

A

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, pelo segundo ano consecutivo, foi parceira do programa Salto para o Futuro, da TV Escola, nas séries de educação a distância que discutem, com professores de todo o país, a leitura e literatura na sala de aula. No ano de 2000, foi apresentada a série *Leituras do Brasil*, tendo como consultora Elizabeth Serra, Secretária Geral da FNLIJ. A proposta dessa série era conhecer, ver e ler o Brasil através dos livros de literatura para crianças e jovens, tendo como ponto de referência as comemorações dos 500 anos de nossa história.

Nos debates ao vivo, estiveram presentes Elizabeth Serra, Laura Sandroni e Ninfa Parreiras, da FNLIJ; os escritores Ruth Rocha, Ana Maria Machado (Prêmio Andersen de Literatura no ano 2000), Bartolomeu Campos Queirós, Marisa Lajolo, Fátima Miguez e Nilma Lacerda; os escritores e ilustradores Ricardo Azevedo e Ângela Lago; as professoras Marisa Borba, Jane Paiva, Maria das Graças Monteiro e Zélia Versiani.

A série *Leituras do Brasil* despertou enorme interesse dos professores, mostrando a relevância de discutir o papel da literatura e a importância da leitura literária na escola, tendo posteriormente sido desdobrada em um curso, na Casa da Leitura/PROLER.

EM 2001, UM AMPLO DEBATE SOBRE A LITERATURA E OS TEMAS TRANSVERSAIS DOS PCN

Em 2001, a FNLIJ foi novamente convidada a participar do Salto para o Futuro, na série *Literatura e temas transversais*, tendo a consultoria pedagógica de Elizabeth Serra. De 17 a 21 setembro, nos cinco programas da série, especialistas, professores, escritores e ilustradores de livros de literatura para crianças e jovens discutiram a relação entre a literatura e temas de relevância social, denominados **temas transversais** nos Parâmetros Curriculares Nacionais, elaborados pela Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação.

A proposta desta série nasceu da repercussão que obteve o Seminário "Na Literatura, os Temas Transversais dos PCN", que aconteceu no 2º Salão do Livro para Crianças e Jovens, realizado no Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, promovido pela FNLIJ, em novembro de 2000. E de 17 a 20 de julho de 2001, este tema foi levado a um fórum de maior amplitude: o III Seminário de Literatura Infantil e Juvenil, promovido pela FNLIJ, no 13º Congresso de Leitura - COLE, organizado pela Associação de Leitura do Brasil - ALB, realizado em Campinas.

No *Notícias 9* apresentamos alguns temas que estiveram presentes nas palestras e nos debates que aconteceram durante o III Seminário, que contou com a participação da Secretária de Educação Fundamental do MEC Iara Prado.

No Salto para o Futuro, durante o programa ao vivo, por meio da interatividade via telefone, fax e Internet, os temas que estiveram presentes nos dois Seminários puderam ser debatidos com professores de todo o país que, reunidos em telepostos de recepção organizada, assistiram e participaram da série.

Nos bastidores da gravação do segundo dia de debates da série *Literatura e temas transversais*, veiculada pela TV Escola, no programa Salto para o Futuro, a apresentadora Titi Lancelotti conversa com a especialista do PROLER Marisa Borba, com a consultora da série Elizabeth Serra e com os escritores e ilustradores Roger Mello e Marcelo Xavier.



COMO A ESCOLA PODE DEBATER OS TEMAS TRANSVERSAIS DOS PCN POR MEIO DA LITERATURA?

A consultora da série *Literatura e temas transversais*, Elizabeth Serra, comenta na proposta pedagógica, que é divulgada aos telecursistas através de um Boletim, que “os Parâmetros Curriculares Nacionais representam uma importante contribuição para que os professores de todo o país possam discutir práticas educacionais e referenciais teóricos”.

Contudo, os PCN devem ser vistos como um ponto de apoio para que os professores se sintam motivados a buscar seus próprios referenciais teóricos e a criar e construir seus planos de trabalho. Beth Serra alerta para a necessidade de que os professores “sistematizem o conhecimento prático à luz de muita leitura, escrita e estudo, para que possam conduzir um trabalho que tenha qualidade, na sala de aula e na escola, encontrando soluções adequadas e efetivas para elevar o nível de educação junto à sua comunidade escolar”.

Esta é uma questão primordial para a melhoria do sistema de ensino no Brasil: um investimento continuado na formação do professor-leitor e em programas que visem à compra de acervos para as bibliotecas. Pois somente um professor que procura apoiar sua prática cotidiana no saber construído socialmente pela humanidade tem condições de refletir sobre sua prática e se tornar um mediador deste conhecimento.

OS PCN REPRESENTAM UM REFERENCIAL CURRICULAR DE CARÁTER INDICATIVO PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ao elaborarem a proposta dos PCN, dirigida às diversas etapas da Educação Básica – Ensino Fundamental, Educação Infantil e Ensino Médio –, os especialistas do MEC propõem que sejam debatidos, na escola, os temas transversais, considerados questões de urgência social no contexto brasileiro, essenciais para a educação de qualquer pessoa: a ética, a pluralidade cultural, o meio ambiente, a saúde, a orientação sexual e o trabalho e consumo. São temas complexos e fazem parte da vida de todos. A correlação entre Literatura e temas transversais está nos livros, como está na vida. A produção brasileira de literatura e de livros informativos de autores nacionais e estrangeiros é de qualidade, e sua utilização na escola precisa ser constante e enriquecedora, possibilitando a discussão de temas tão importantes no cotidiano da escola.

Nos cinco programas da série *Literatura e temas transversais*, estes foram os temas centrais debatidos pelos especialistas:

No programa 1, “Literatura e programas de governo”, estiveram presentes Eliane Minguês, assessora da Secretaria de Educação Fundamental do MEC, Maria Antonieta Cunha, consultora do PROFORMAÇÃO/Fundescola, Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ. A discussão se voltou para o papel dos PCN e dos temas transversais, que permitem trazer para a escola questões da realidade e dar condições para que professores,

alunos e toda a comunidade escolar participem da sociedade, exercendo de forma consciente a cidadania. Foram comentados os programas de governo de fomento à leitura, como o Programa Nacional de Biblioteca da Escola – PNBE, que já dotou as escolas públicas de todo o país de dois acervos básicos de literatura.

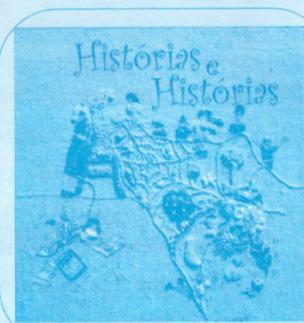
As informações sobre o PNBE estão à disposição dos professores, podendo ser acessadas pela Internet na página www.fnnde.gov.br

Lá estão as listas dos livros que compõem os dois acervos, com 233 títulos de livros de ficção e informativos, constituindo uma excelente seleção de literatura brasileira infantil, juvenil e adulta, bem como história, teatro e poesia. Há também uma orientação para organizar uma biblioteca simples. A seleção de literatura infantil e juvenil, elaborada pela FNLIJ, dos 106 títulos que compõem o acervo do PNBE-99, está na página www.fnlij.org.br

Nesta página, o professor pode encontrar dois pareceres sobre cada um dos livros, elaborados por especialistas contratados pela FNLIJ, e que são uma excelente fonte de orientação para os professores.

TEMPO DE LEITURA: Neste primeiro programa da série, Beth Serra comentou a importância que MEC tem dado aos projetos de incentivo à leitura, destacando a Campanha Tempo de Leitura, que foi lançada na semana de 10 a 14 de setembro, com ampla divulgação nas escolas e na mídia, e que continua, em caráter permanente.

Durante a campanha foi também amplamente divulgado o livro “Histórias e Histórias” – Guia do Usuário do Programa Nacional Biblioteca da Escola/99. Este livro, sobre o qual comentamos nos Notícias 9 e 10, foi coordenado pela escritora Marisa Lajolo, da UNICAMP, e traz 112 cartas com sugestões diversas para a utilização do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE/99. As sugestões para a utilização dos livros do acervo do PNBE são apresentadas de forma ficcional, sugerindo uma comunidade imaginária de professores-leitores, que discutem caminhos diversos para o trabalho com a literatura em sala de aula. “Histórias e Histórias” traz trechos extraídos dos pareceres elaborados por especialistas brasileiros em literatura para crianças e jovens sobre os livros selecionados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil para o PNBE/99.



MINAS GERAIS E SÃO PAULO INVESTEM NOS LIVROS DE LITERATURA FICCIONAL E INFORMATIVOS

“Cantinho da Leitura”, em Minas Gerais e “Letras e Livros”, em São Paulo, são programas voltados à compra de acervos de livros de literatura. Estes programas reservam uma parte da verba do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), para a compra de livros de literatura ficcional e informativos para as escolas da rede pública. Os livros são pré-selecionados por

equipes multidisciplinares, e são oferecidos aos professores oficinas e cursos para o trabalho com este acervo. Nos vídeos que orientam as discussões das séries do Salto para o Futuro, Maria José Nóbrega, consultora do “Letras e Livros”, comentou que o programa é feito a partir de módulos, nos quais estão presentes cerca de 40 títulos. Para ela, é preciso deixar de lado o conceito de que a leitura é coisa de professor de Língua Portuguesa. Essa visão estereotipada precisa ser substituída pela compreensão de que a leitura é questão da escola.

Nos debates, Maria Antonieta Cunha explicou como é feita a seleção dos livros pelos professores das escolas públicas de Minas, estaduais e municipais. Eliane Míngues ponderou que é necessário que a escola não trabalhe com os livros de literatura de forma burocratizada, visando apenas à elaboração de provas, resumos, fichas etc.

Beth Serra comentou que os PCN trouxeram uma contribuição fundamental. Contudo, ainda é necessária uma ampla discussão sobre esta proposta, envolvendo a escola e a sociedade. Uma das questões a ser debatida, que a impulsionou a levar este tema aos Seminários anteriores e a esta série do Salto para o Futuro, é o fato de que muitos editores estavam preparando livros “de encomenda” para trabalhar com os temas transversais. É importante observar que todos esses temas, considerados de urgência social, estão presentes na literatura, portanto, não é necessário publicar livros especificamente sobre ética ou pluralidade cultural para trabalhar com estes temas na sala de aula. O texto literário oferece os mais diversos referenciais para discutir essas temáticas na Educação Básica.

No segundo dia da série, o tema “Literatura e pluralidade cultural” foi debatido por Marisa Borba, especialista do PROLER, e pelos escritores e ilustradores Roger Mello e Marcelo Xavier. Nos debates, discutiu-se a necessidade de se combater todas as formas de discriminação, que geram a injustiça social e a violência. Nos vídeos, foram mostradas cenas da X Bienal do Livro do Rio de Janeiro, nas quais os escritores Rogério Andrade Barbosa, Ana Maria Machado e Ruth Rocha comentavam a necessidade de formar as crianças para viver e conviver numa sociedade pluralista.

Durante os debates, Roger Mello falou sobre a identidade cultural do povo brasileiro, com suas múltiplas variedades, que formam uma verdadeira “colcha de retalhos”. Marisa Borba comentou que falar em pluralidade cultural é falar em tolerância, pois a escola deve estar atenta para a necessidade de discutir o respeito aos portadores de deficiência e questionar as relações de gênero. Marcelo Xavier, respondendo a uma pergunta de uma telecurista, abordou a temática de que a função da imagem nos livros de Literatura é oferecer uma sedução para o leitor. Acentuou, ainda, que a ilustração nos livros de literatura para crianças e jovens, bem como nos livros didáticos, é um importante componente na formação de conceitos e preconceitos.

A discussão sobre “Literatura e ética” aconteceu no programa 3 da série, com a presença da escritora Marina Colasanti, da especialista da FNLIJ Ninfa Parreiras e da pesquisadora do CEALE-UFMG Graça Paulino. A proposta do programa era

fazer uma reflexão sobre a ética nos livros para crianças e jovens, pois os valores que norteiam as condutas humanas são aprendidos em casa, na escola e nos livros. E os textos de literatura para crianças e jovens podem oferecer ao leitor caminhos para avaliar, refletir, escolher e tomar decisões nas diversas situações do cotidiano. Marina Colasanti falou sobre a influência dos livros na formação do leitor, Ninfa Parreiras comentou sobre o papel do imaginário na literatura e Graça Paulino colocou que o papel da Literatura não é passar um determinado conceito, mas criar uma relação de diálogo com o leitor. Neste programa, houve uma interessante discussão sobre o papel da Internet, que possibilita um intercâmbio muito maior entre escritores e leitores. Nos vídeos, foi mostrado um trabalho realizado na Casa da Leitura/PROLER com jovens, a partir do livro *Cidade Partida*, do escritor e jornalista Zuenir Ventura.



No terceiro dia da série Literatura e temas transversais, a apresentadora Titi Lancelotti, a escritora Marina Colasanti, a especialista da FNLIJ Ninfa Parreiras e a pesquisadora do CEALE-UFMG Graça Paulino fazem uma reflexão sobre a ética nos livros de literatura para crianças e jovens.

A relação da literatura com o trabalho e o consumo foi discutida no quarto programa, com a presença de Jane Paiva, professora da UERJ, Bartolomeu Campos Queirós, escritor, e Marta de Senna, professora da UFRJ. A proposta do programa era procurar oferecer alternativas para que os educadores possam questionar o sentido que o trabalho e o consumo vem assumindo na sociedade e o papel da escola e da literatura nesta discussão.

A escola deve estar preparada para lidar com este tema tão importante – as relações de trabalho em nossa sociedade – principalmente pelo fato de que nosso país é marcado pela desigualdade social. Existem milhões de crianças e adolescentes que trabalham como adultos, no campo e na cidade. Contudo, o país tem uma legislação que proíbe estes abusos: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que afirma o direito de a criança ser protegida contra o abandono, a crueldade e a exploração do trabalho.

Nos debates, Bartolomeu Campos Queirós falou sobre a importância de formar o aluno-leitor num mundo cheio de seduções, solicitando que os professores estejam atentos para o papel da escola, que não é o de formar consumidores.

Para discutir “Literatura, meio ambiente e saúde” foram convidadas a escritora Bia Hetzel, a escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis Ciça Fittipaldi e a assessora dos programas do MEC Maria José Nóbrega. Estas especialistas abordaram amplamente temas como preservação do meio ambiente e promoção da saúde individual e coletiva.

Para conquistar esses ideais através de uma educação de qualidade, além de ter acesso aos princípios das ciências que produzem conhecimento sobre eles, é necessário usar a imaginação e a inventividade, acreditando que é possível modificar a realidade. E um dos caminhos é o trabalho com os livros de literatura para crianças e jovens.

As imagens mostradas neste programa, feitas no abrigo de menores Solar Bezerra de Menezes, na Zona Norte do Rio de Janeiro, mostraram o trabalho realizado pelo bibliotecário e contador de histórias Domingo Gonzales Cruz com meninas entre seis e sete anos. Ouvindo, lendo, dramatizando e recriando histórias que falam de animais e de mitos e lendas de nosso país, estas pequenas leitoras descobrem a importância da preservação do meio ambiente e dos cuidados com a saúde individual e coletiva.

A consultoria pedagógica da série *Literatura e temas transversais* foi feita por Elizabeth Serra, da FNLIJ. Os textos publicados no Boletim foram escritos por Elizabeth Serra, Marisa Borba, Ninfa Parreiras, Jane Paiva e Bia Hetzel. Os roteiros foram elaborados pelo jornalista Marco Aurélio Lisan. As apresentadoras da série foram Barbara Pereira e Titi Lancellotti. A pedagoga Sandra Maciel de Almeida orientou as gravações dos vídeos. A direção do programa é de Telma Monteiro.

A supervisão pedagógica do Salto para o Futuro é feita pela professora e mestre em Educação Rosa Helena Mendonça.

Os textos publicados no Boletim do Salto, que abordam as temáticas discutidas nos cinco programas, podem ser lidos na íntegra na página da Internet: www.tvebrasil.com.br/salto

A LITERATURA E LEITURA SÃO TEMAS SEMPRE PRESENTES NO PROGRAMA SALTO PARA O FUTURO

“A FNLIJ já participou anteriormente de programas de literatura infantil e juvenil veiculados pelo Salto para o Futuro. Em 1992, com a consultoria de Glória Pondé (FNLIJ) e de Marcia Feldman, houve uma série especial sobre Literatura Infantil. Na época, o programa chamava-se “Um Salto para o Futuro” e era realizado pela então Fundação Roquette-Pinto (FRP).

Em 1996, ainda estando a realização a cargo da FRP, houve a série “A literatura infantil como princípio educativo”, com a consultoria de Elizabeth Serra e Marcia Feldman.

A partir de 1996, o programa passa a fazer parte da grade do canal exclusivo de educação do Ministério de Educação, a TV Escola.

No ano de 1999, foi feita a série “Leitura”, que teve como objetivo propiciar a discussão sobre essa prática social que, por sua complexidade, perpassa todas as áreas do conhecimento.

No ano de 2000 e 2001, em parceria com a FNLIJ e a consultoria de Elizabeth Serra, foram realizadas as séries *Leituras do Brasil* e *Literatura e temas transversais*.

Em diversas outras séries as questões ligadas à leitura, à escrita e à literatura para crianças e jovens têm estado sempre presentes no Salto, que há 10 anos vem estabelecendo um diálogo com a comunidade escolar de todo o país. Participam do Salto, em recepção organizada, cerca de 200.000 professores por ano.

O Salto para o Futuro é mais do que um programa de televisão. A principal característica do programa é, por meio da Educação a Distância, preservar a dimensão da escola como espaço de interações tão ricas quanto imprevisíveis. E é justamente este aspecto – a interatividade – que torna o Salto um programa que se constrói a cada dia, a partir da participação dos professores.”

Rosa Helena Mendonça – Supervisora Pedagógica do programa Salto para o Futuro

“Há 33 anos a FNLIJ promove e divulga a leitura de livros de qualidade, pois acredita que, além de tratar-se de um direito democrático, constitui-se em instrumento básico essencial para a formação educacional e cultural de todas as crianças e dos jovens brasileiros. Como seção brasileira do International Board on Books for Young People – IBBY, o foco principal do trabalho da FNLIJ é o social e está voltado para chamar a atenção de pais, professores, empresários, políticos e governantes quanto à necessidade urgente de promover, de maneira radical, a leitura e a escrita junto à população de crianças e jovens, na qual a literatura deve ocupar lugar de destaque.

Como arte, a literatura é o ponto de partida privilegiado para a formação de leitores. Suas potencialidades provocadoras do pensamento são inesgotáveis. Por meio dela, a ficção se integra com a realidade, pois sua matéria-prima é a experiência, a observação, a reflexão e o sonho. Ao unir realidade e fantasia, o livro de literatura abarca todos os temas da vida, mobilizando o interesse de qualquer pessoa, em qualquer idade. Não há instrumento mais completo para levar à reflexão, à crítica e à criação do que a literatura.(...)

Como prática social e cultural, o ato de promover a leitura e a escrita pede a mediação de outra pessoa que leia e escreva habitualmente. Só um leitor forma outro leitor.”

Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ e consultora da série *Literatura e temas transversais* – Boletim do Salto para o Futuro

FNLIJ apresenta os candidatos ao Prêmio Andersen em 2002

A FNLIJ, como seção brasileira do IBBY, indica os escritores e ilustradores brasileiros para o Prêmio Hans Christian Andersen do IBBY, que corresponde ao “Prêmio Nobel” na área de literatura para crianças e jovens. Com muito orgulho, a FNLIJ se alegra por já ter apresentado duas indicações vencedoras: a da escritora Lygia Bojunga – em 1982 – e a da escritora Ana Maria Machado, em 2000. Para 2002, a FNLIJ está indicando, pelo conjunto de sua obra, a escritora Ruth Rocha.

Ruth Rocha que completou 70 anos no dia 2 de março de 2001 foi homenageada pela FNLIJ, na cerimônia de entrega dos Prêmios FNLIJ, no dia 18 de maio de 2001, no auditório Carlos Drummond de Andrade, no Riocentro, durante a X Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro.

Desde 1993, a FNLIJ homenageia, durante a cerimônia de entrega dos Prêmios FNLIJ, uma personalidade atuante e representativa no cenário da literatura infantil e juvenil brasileira. Para prestar esta homenagem, a FNLIJ convidou Rosa Cuba Riche, professora e especialista em literatura, que defendeu tese de mestrado sobre a obra de Ruth Rocha; o editor Marcos da Veiga Pereira; Ziraldo, representando os escritores e também os ilustradores; Ana Maria Santeiro, agente literária, que há 25 anos tem acompanhado o trabalho de Ruth.

Vamos recordar trechos do discurso de Rosa Cuba Riche, Prof.ª Adjunta de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do CAP/UERJ, durante esta homenagem a Ruth Rocha:

“Quando nasceu, em 2 de março, na provinciana São Paulo de 1931, um anjo torto apareceu e cochichou baixinho: ‘Vai, Ruth, contar histórias na vida.’

Com olhos de sentir, viveu uma infância feliz de pai, mãe e avó. De ouvidos atentos, sorvia cada palavra das histórias de Monteiro Lobato, contadas pela mãe. Eram as ‘Reinações de Narizinho’ as que mais a encantavam. (...)

Na salinha onde estudava, se misturava aos dicionários e às Seleções. O encontro com os cantadores nordestinos, no livro cheio de ilustrações, aconteceu na biblioteca do pai, onde a menina afiava os ouvidos com a perfeição dos versos daquela gente tão pobrinha, sem voz e sem vez, sem entender como poderia brotar tanta música e tanta rima. (...)

Encontrou com o Modernismo de Mário de Andrade e com os disfarces de Fernando Pessoa, até que um dia teve um encontro definitivo com a literatura de Eça de Queirós, em *A Cidade e as Serras*. Começou aí seu amor de perdição pela literatura.

Formou-se em Ciências Sociais na Escola de Sociologia e Política, casou-se com o melhor colega da irmã mais velha Rilda e, a partir de 1957, dedicou 15 anos ao trabalho de orientação educacional no Colégio Rio Branco. (...)um dia, a escola perdeu a orientadora e as

crianças brasileiras ganharam uma defensora de seus direitos na literatura:

‘Escrevo para dizer o que quero, o que penso. Quero reclamar dos governos autoritários. Quero mostrar a existência da desigualdade entre o homem e a mulher. Não fujo de temas que supostamente não pertencem ao universo infantil. Acho que todo mundo é capaz de entender. Mas não sento para escrever que o homem deve respeitar a mulher. A história vem antes. Penso assim: o arco-íris; bonita aquela lenda na qual as pessoas passam debaixo dele e mudam de sexo. Aí começa minha brincadeira sobre esse assunto, as conseqüências da mudança. Foi assim que escrevi *Faca sem ponta, galinha sem pé...* Mostro que o homem e a mulher só resolverão seus problemas pessoais quando pensarem juntos um projeto viável. O projeto feminista é da humanidade, não só da mulher.’ (Ruth Rocha)

(...)Hoje, 32 anos depois, 130 livros publicados no Brasil e 25 no exterior em 20 línguas, 12 milhões de livros vendidos e 60 milhões de leitores, aquela menina que ensaiava a primeira história nas tiras de papel azul com a amiga da escola continua borboleteando por aí, procurando não sei o quê, mas Procurando firme. Saltando muros dos castelos para descobrir o que há do outro lado, com um batom vermelho na boca sempre pintada, pronta para falar Palavras, muitas palavras, tentando descobrir Para que serve? Um Reizinho mandão, nesse Admirável mundo louco. Quem sabe A Menina que aprendeu a voar conta para O rei que não sabia de nada que De repente dá certo.’

NELSON CRUZ É O ARTISTA INDICADO, NA CATEGORIA “ILUSTRADOR DE LIVROS PARA CRIANÇAS E JOVENS”

Na categoria ilustrador, o indicado é o artista mineiro Nelson Cruz, que já ilustrou vários livros para crianças e jovens, principalmente livros que abordam temas históricos. Em 2001, Nelson Cruz recebeu o Prêmio FNLIJ “O Melhor para a Criança – Prêmio Ofélia Fontes”, com o livro *Chica e João*, editado pela Formato. O mesmo livro recebeu o Prêmio de “Melhor Ilustração”.

Sobre este livro de Nelson Cruz, vamos relembrar as justificativas elaboradas por votantes do Prêmio FNLIJ, nas indicações feitas para estas duas categorias:

A Melhor Ilustração: “O livro nos brindou com uma história que freqüenta o imaginário popular de Minas, que se manteve ao longo dos séculos e ficou conhecida graças à tradição oral de Diamantina. Através de uma estrutura ficcional, aliou fatos históricos, lendas e mitos em torno de uma personagem que marcou a região e a história da escravidão no Brasil. O projeto gráfico e as ilustrações traduziram belissimamente o enredo e as características da cidade e da época em que se passa a história. Traz informações complementares muito ricas e interessantes.” (Maria das Graças Monteiro Castro – GO)

Prêmio Ofélia Fontes – O Melhor Para a Criança: “As comemorações dos 500 anos do Brasil abriram espaço para o aparecimento de uma variedade de criações artísticas para ver e ler a nossa história, ensinando-nos a nos ‘re’-conhecer melhor. Em *Chica e João*, Nelson Cruz concebeu e criou um livro muito especial ao unir sua arte de ilustrar à pesquisa histórica, para criar o texto sobre uma das figuras mais populares entre nós: Chica da Silva. Ele nos fala, em um belíssimo texto, de anseios, medos e conflitos pessoais/sociais pelo olhar e voz de Chica e as ilustrações nos colocam de forma mágica no contexto da época. A leitura do livro leva o leitor a ver/ler para além do romance vivido entre uma escrava e um português rico, no século XVIII, fazendo-o pensar sobre nossa cultura.” (Equipe FNLIJ – RJ)

Livros indicados pela FNLIJ para a Lista de Honra do IBBY, que será apresentada no Jubileu do IBBY, em 2002

Desde 1970, a cada dois anos, a FNLIJ indica títulos de livros publicados no Brasil para a Lista de Honra do IBBY. Os indicados para 2002, selecionados em três categorias – escritor, ilustrador e tradutor – serão apresentados no 28º Congresso do IBBY em Basileia, na Suíça.

Além de exibidos na exposição, os títulos indicados nas três categorias são divulgados em um catálogo, que circula em todas as seções do IBBY. Esta publicação num catálogo representa uma sugestão para que estes livros sejam traduzidos em outros países. Ao todo, 60 países indicam livros nestas três categorias, o que faz com que a Lista de Honra do IBBY seja uma seleção bastante representativa de escritores, ilustradores e tradutores de todo o mundo. O IBBY também promove uma exposição itinerante, divulgando estas obras, que mostram trabalhos significativos no universo editorial dedicado às crianças e aos jovens.

São selecionados artistas com uma obra que foi destaque no intervalo dos dois anos de cada indicação (escritores, ilustradores e tradutores que tiveram obras premiadas ou consideradas “Altamente Recomendáveis” pela FNLIJ).

Para 2002, foram indicados:

Na categoria escritor: *Duula, a mulher canibal*, de Rogério Andrade Barbosa, com ilustrações de Graça Lima, editado pela Editora DCL.

Na categoria ilustrador: *A tempestade*, de W. Shakespeare, com ilustrações de Rui de Oliveira, editado pela Cia. das Letrinhas.

Na categoria tradutor: *As mil e uma noites*, texto clássico da literatura universal, traduzido por Ferreira Gullar, Editora Revan.

PELO DIREITO DE LER, PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA LEITURA DO CEDILIJ, RECEBE O ASAHI READING PROMOTION AWARD 2002 (PRÊMIO IBBY- ASAHI DE PROMOÇÃO DA LEITURA)

O International Board on Books for Young People – IBBY é uma organização mundial que promove a literatura para crianças e jovens nas seções nacionais existentes em mais de sessenta países do mundo, trabalhando a tolerância entre todas as culturas. A cada dois anos, outorga o Prêmio Hans Christian Andersen a um escritor e a um ilustrador indicados pelos países membros. Este é o maior prêmio mundial na área da literatura para crianças e jovens.

O IBBY também concede anualmente o Prêmio Asahi a um grupo ou instituição que, por suas atividades sistemáticas, realiza uma contribuição importante para a promoção da leitura com crianças e jovens. Este Prêmio foi estabelecido no Congresso de Tóquio (1986), com o patrocínio da Companhia do Jornal Asahi.

Todas as seções nacionais do IBBY podem postular projetos de qualquer parte do mundo. Na 15ª edição do Prêmio Asahi, o CEDILIJ, que já havia sido candidato em oportunidades anteriores, foi proposto pela ALIJA (Seção Argentina do IBBY) e indicado pela Seção Venezuelana do IBBY. A apresentação foi balizada por cartas de Graciela Montes, escritora argentina, e por Maria Jesus Gil, especialista espanhola.

O Prêmio consiste em um Diploma e a soma de um milhão de iens japoneses (aproximadamente oito mil dólares) para ser aplicada na consecução do Programa de Leitura premiado.

O Prêmio Asahi foi outorgado anteriormente a projetos da Venezuela (Banco do Livro), Tailândia, Zimbábue, Índia, Mali, Espanha, Líbano, Colômbia (Fundlectura), África do Sul, França, Japão, Palestina/Israel, Peru e Rússia.

A edição 2002 do Prêmio será excepcionalmente entregue por ocasião do 28º Congresso Mundial do IBBY, que celebra seu 50º aniversário, na Basileia, Suíça, de 29 de setembro a 3 de outubro de 2002. O CEDILIJ fará a apresentação de seu Programa “Pelo Direito de Ler”, em uma seção especialmente reservada para este evento.

JÚRI DO PRÊMIO ASAHI

Os jurados reuniram-se em setembro de 2001, em Bratislava, na Eslováquia. O júri foi composto por seis especialistas dos países: Estados Unidos, Espanha, Islândia, Brasil, Índia e foi presidido pela Grécia, tendo selecionado o CEDILIJ como ganhador entre os dez indicados.

ALIJA

A Associação do Livro Infantil e Juvenil da Argentina é a seção nacional do IBBY. Com sede em Buenos Aires, acaba de

renovar seu Conselho Diretor para continuar trabalhando na difusão do livro e da literatura destinados a crianças e jovens.

Endereços para contato: Casilla de Correo 2995 – (C.100WBD) – Buenos Aires – Argentina
asalvi@infovia.com.ar

PELO DIREITO DE LER

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA LEITURA – CEDILIJ

“Pelo direito de ler” é um programa de promoção do livro e da leitura destinado a crianças e jovens de grupos desfavorecidos (comunidades urbano-marginais e rurais).

Em seus cinco anos de desenvolvimento vem ampliando o grupo de beneficiários a segmentos presentes em diferentes tipos de instituições: escolas, centros e bibliotecas comunitárias, hospitais infantis e, atualmente, administra os fundos para operar em institutos de menores e centros infantis.

A metodologia combina o trabalho de formação de crianças e jovens leitores, a capacitação de adultos mediadores e a incorporação de adoções de livros de forma permanente ou rotativa (bibliotecas ambulantes).

Realizam-se Oficinas de Animação de Leitura sistemáticas (diariamente ou semanalmente, segundo o caso) com livros e atividades especialmente atrativas, que provocam tanto o interesse por esses livros como o desejo de ler sistematicamente muitos outros, incorporando à leitura como prática natural de sua vida cotidiana.

Seu maior desafio é promover a leitura em âmbitos não convencionais, transcendendo os limites do sistema educativo formal, para instituí-la em outras organizações da sociedade que tenham crianças e jovens com carências.

OBJETIVOS:

- Promover a formação de crianças e jovens leitores, favorecendo seu acesso a livros de qualidade estética;
- Capacitar adultos mediadores dessas comunidades que garantam a continuidade das ações;
- Contribuir para a formação de bibliotecas comunitárias ou ao fortalecimento das existentes;
- Instituir a leitura como uma prática social cotidiana em comunidades desfavorecidas.

BENEFICIÁRIOS:

- Crianças e jovens com carências e limitado acesso à cultura escrita (que têm desvantagens para sua formação como leitores e para o exercício pleno de seus direitos);
- Adultos mediadores: pais, docentes, bibliotecários, animadores (potenciais promotores da leitura);

Desde seu início em 1996 já atingiu 72.072 crianças e jovens e 8.524 adultos mediadores. Atualmente, o projeto atende a cerca de três mil crianças e jovens e a duzentos adultos.

Para maiores informações sobre este programa acesse a página cedilij@arnet.com.ar

Para conhecer melhor o IBBY, acesse www.ibby.org ■

VICONCURSO FNLIJ/PROLER

“OS MELHORES PROGRAMAS DE INCENTIVO À LEITURA JUNTO A CRIANÇAS E JOVENS DE TODO O BRASIL”

A Fundação Nacional do Livros Infantil e Juvenil – FNLIJ, seção brasileira do International Board on Books for Young People/IBBY criou, em 1994, o I Concurso “Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto a Crianças e Jovens”, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de valorizar o empenho de pessoas e entidades engajadas nesse trabalho, bem como abrir espaço de divulgação, facilitando troca de informação e enriquecimento de suas ações.

A idéia foi inspirada no “IBBY – Asahi Reading Promotion Award”, um concurso internacional que o International Board on Books for Young People/IBBY realiza, em parceria com Asahi Shimbun – jornal de Tóquio – visando premiar instituições que desenvolvam originais e consistentes programas de promoção da leitura para crianças e jovens.

A partir de 1997, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ associada ao Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER, da Fundação Biblioteca Nacional/MinC, e com o apoio do MEC/FNDE, retomou o concurso, interrompido em 1994. O Concurso teve sua área de abrangência ampliada

para todo o país e passou a ser realizado anualmente. Em 1999, a realização do Concurso contou com a colaboração do Fundo Nacional de Cultura/MinC.

A validação da iniciativa é evidenciada pela diversidade de projetos enviados pela maioria de estados brasileiros: 1994: 15 projetos; 1997: 135 projetos; 1998: 156 projetos; 1999: 207 projetos; 2000: 135 projetos; 2001: 82 projetos.

EM 2001, NA ENTREGA DOS PRÊMIOS AOS VENCEDORES DO 6º CONCURSO FNLIJ/PROLER, UMA CONVIDADA MUITO ESPECIAL

Na cerimônia de entrega dos Prêmios aos vencedores do 6º Concurso FNLIJ/PROLER, esteve presente Cecilia Bettoli, a idealizadora do “Pelo direito de ler”, programa de Promoção da Leitura do CEDILIJ, da Argentina, que recebeu o Asahi Reading Promotion Award 2002 (Prêmio IBBY – Asahi de Promoção da Leitura). Em próximo número do *Notícias* estaremos divulgando os projetos vencedores e comentando sobre este evento, que ocorreu no Auditório do PROLER/Casa da Leitura, no dia 10 de dezembro de 2001.

Matemática na Literatura

De *La Revue des Livres pour enfants*, uma publicação da *La Joie par les livres*, nº 199-200, de junho 2001, cujo tema é Ler para contar, contar para ler, traduzimos, abaixo, a introdução de uma coletânea de artigos sobre o tema, assim como um resumo dos artigos ali contidos.

INTRODUÇÃO:

As reflexões sobre a leitura das crianças e o desenvolvimento das pesquisas sobre a literatura para crianças e jovens têm como objetivo superar a dualidade entre “leitura-prazer” e “leitura-aprendizagem”. Ao mesmo tempo, na prática, a evolução das iniciativas e a diversificação das maneiras de aproximação dos livros, tanto nas escolas como nas bibliotecas, colocam em evidência as interações entre o “prazer” da descoberta das histórias e das imagens e o “rigor” do aprendizado da narrativa e da linguagem.

É nesta perspectiva que se insere o propósito desta coletânea, consagrada à matemática na literatura para crianças e jovens. Na verdade, não se trata de uma abordagem teórica ou geral (esta pesquisa ainda está para ser feita) mas, sim, a partir de exemplos sobre um determinado assunto, de ver como o imaginário, a fantasia, o humor podem alimentar-se de uma “estrutura” (uma conta, uma figura geométrica, um algoritmo etc.), de apoderar-se de referências e, inversamente, como as abordagens – narrativa, estética, lúdica ou simbólica – ajudam a abstração, a elaboração do raciocínio, a estruturação ou o exercício do pensamento.

Nos diversos artigos desta coletânea, encontramos algumas informações para construir atividades de leitura e aproveitar dos recursos de vários gêneros de livro e de narrativa: experiências em biblioteca, testemunhos sobre a arte de contar, reflexão sobre a importância das cantigas para crianças, dos jogos, análise crítica dos livros para contar (aqueles onde as crianças podem contar objetos, animais, personagens) ou dos jogos matemáticos presentes na ficção.

Para divertir um pouco (mas para aprender melhor, é claro!) foram incluídos, entre os artigos, alguns trechos de Georges Perec (*Poética da enumeração e da classificação*) e de Lewis Carroll (Algumas cartas, Um conto complicado e Os gatos e os ratos).

Abaixo resumimos o conteúdo dos artigos contidos nessa coletânea:

MEDIDA E SEM MEDIDA, POR ANNE-MARIE TEOH-MAZUBERT:

Durante o ano de 1998, a equipe da Biblioteca “Itália”, de Paris, propôs um conjunto de animações ao redor da matemática: exposições, espetáculos, encontros, oficinas, sessões de leitura... Foram realizados num roteiro coerente e rico de surpresas. Anne-Marie Teoh-Mazubert apresenta, neste artigo,

o desenvolvimento das animações, as observações que estas ofereceram sobre comportamento das crianças e explica o sentido global da iniciativa.

À PROCURA DO ZERO, POR GUILAINE MENOT:

No projeto “La science se livre” (A ciência se liberta), um evento promovido pelo Departamento de Hauts-de-Seine para favorecer o acesso à cultura científica, e que se apóia nas bibliotecas, a mediateca de Saint-Cloud acolheu no período de 27 de janeiro a 9 de fevereiro de 2001 uma exposição sobre a matemática “À procura do zero”, que substituíra, em seu contexto, alguns dos grandes princípios matemáticos. Mesmo que muito mais restrita que aquela realizada na Biblioteca “Itália”, em sua temática e em sua duração, esta atividade, concebida para o público em geral, deu oportunidade para observar a maneira com que diferentes grupos – adultos e crianças – podiam evoluir em sua percepção da matemática.

AS CANTIGAS PARA CRIANÇAS SÃO REALMENTE INOCENTES?, POR MARIE BONNAFÉ:

Chamando a atenção para a importância das cantigas e dos primeiros jogos com os números nos primeiros anos da infância, Marie Bonnafé analisa o papel destas primeiras formas literárias na formação do pensamento e da construção do indivíduo. A autora mostra, também, como o exercício de um raciocínio matemático pode ser estimulado pela ficção em crianças com dificuldade de aprendizado.

OS NÚMEROS NAS CANTIGAS PARA CRIANÇAS E OS JOGOS, POR JEAN-MARIE LHÔTE:

A partir de uma reflexão sobre diferentes noções – ritmo, harmonia, encadeamento, quantidade – que dispensam o conceito de número, Jean-Marie Lhôte estuda as situações que, durante a infância, constituem etapas da experiência e da compreensão deste conceito.

CONTAR, CONTAR – ENTREVISTA COM MURIEL BLOCHE E EVELYNE CÉVIN, POR FRANÇOISE BALLANGER:

A conta e o conto têm o mesmo ponto de partida – e não somente na etimologia. É o que explicam os autores do artigo, apoiando-se em vários exemplos de seus repertórios e em experiências de contadores de histórias para evocar diferentes aspectos da arte de contar – escolha de ritmos, jogos de repetição, memorização... – e suas ligações com as características – de forma e de conteúdo – dos tipos de narrativas: contos maravilhosos, de sabedoria, viagens.

LIVROS PARA CONTAR, POR DOMINIQUE VALENTIN:

Especialista no ensino da Matemática, Dominique Valentin adota o ponto de vista pedagógico para analisar diferentes características dos livros e para mostrar quais são os recursos e os limites destes, assim como chamar a atenção para o interesse destes livros.

A CIRANDA DOS NÚMEROS, POR NATHALIE DRESSE:

Segundo Nathalie Dresse, os livros para contar propõem uma experiência de uma grande variedade de leitura, notadamente sobre o plano estético e narrativo. Os exemplos citados pela autora mostram como o talento dos artistas e dos escritores se apodera de recursos do gênero.

CONTOS CUMULATIVOS, POR FRANÇOISE BALLANGER:

Desde seus primeiros passos no caminho da leitura, a criança descobre e experimenta, com os contos cumulativos, todos os prazeres do jogo com a narrativa, entre a sedução e o rigor formal, as extravagâncias da lógica e a apresentação do imaginário. Um pequeno passeio no ritmo das histórias que contam.

MATEMÁTICA E LIVROS PARA CRIANÇAS, POR JEAN-CHRISTOPHE DELEDICQ:

A partir de uma seleção de livros de ficção para as crianças, livros com pouco texto, contos, romances, Jean-Christophe Deledicq mostra como o prazer da literatura, na variedade de suas tonalidades e seus estilos, do humor à sabedoria, pode e deveria ter um papel importante na aprendizagem da matemática. ■

Tradução de Elda Nogueira

Juarez Machado esteve presente na festa de entrega do Prêmio AGIR/2001, que teve como tema o livro *Ida e volta*

O Prêmio AGIR, que tem como objetivo “promover e incentivar a leitura no público infantil e juvenil”, teve início em 1995, durante as comemorações de cinquentenário de *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry. Alunos de 5ª a 8ª séries fizeram trabalhos sobre este livro, um clássico da literatura francesa e universal.

Sempre destacando o trabalho dos autores publicados pela Agir, a coordenadora editorial Regina Lemos, que é membro do Conselho Fiscal da FNLIJ, instituiu estes prêmios, nos anos subsequentes: Prêmio Lygia Bojunga (1996); Prêmio Maria Clara Machado (1997); Prêmio Ariano Suassuna (1998); Prêmio AGIR Folclore (1999), a partir de livros dos autores Roger Mello e Rogério Andrade Barbosa; Prêmio Coleção *Conhecendo nossos Clássicos* (2000).

Em 2001, a AGIR instituiu o Prêmio AGIR Juarez Machado, destinado a alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, tendo como tema o livro *Ida e Volta*.

ALUNOS CRIARAM LIVROS DE IMAGEM E DE TEXTO A PARTIR DO LIVRO *IDA E VOLTA*, DE JUAREZ MACHADO

Como estava proposto no regulamento do concurso, que divulgamos no *Notícias 5*: “A proposta para o Prêmio Agir/2001 é a produção de imagem ou de texto com base no livro *Ida e Volta*, premiado como ‘O melhor livro de imagem’ pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, em 1981, e tendo recebido também o Nakamore Prize, no Japão.

Em 16 de outubro de 2001, ocorreu a cerimônia da entrega do Prêmio AGIR Juarez Machado, na Livraria do Museu (RJ). O aluno



Edson Busch Machado, Secretário de Cultura de Joinville (SC), e seu irmão, o artista Juarez Machado, no dia da entrega do Prêmio Agir Juarez Machado e do lançamento do livro *Emoções*, na Livraria do Museu, no Rio de Janeiro, em 16 de outubro de 2001.

Maicom Danilo Raimundo, da 3ª série do C.C. Prof. Walter Carlos de Magalhães Frenkel, seguindo a idéia contida no livro de Juarez Machado – uma narrativa que é constituída por um cenário, no qual o leitor percebe a trajetória de uma pessoa “invisível” por meio de suas pegadas – criou uma história com imagens que mostram também seqüências de ações que podem ser percebidas pelas marcas deixadas pelas mãos de um casal. Pela criatividade de seu trabalho, ele recebeu o 1º lugar: uma viagem com direito a acompanhante a Joinville, em Santa Catarina.

Edson Busch Machado, irmão de Juarez Machado e Secretário Municipal de Cultura de Joinville, esteve presente na cerimônia de entrega de prêmios e ficou muito impressionado, assim como o próprio Juarez Machado, com o trabalho apresentado por Maicom Danilo.

O aluno classificado em segundo lugar foi Filipe Wagner da Silva, da Escola Municipal Duque de Caxias (E.M. 02.09.024), que recebeu um quadro original de Juarez Machado, oferecido pelo artista.

Receberam Menção Honrosa os alunos: Livia Dinamarco de Souza – 3ª série da Escola Municipal Domingos Bebião (E.M. 03.02.024) e Luane Corrêa dos Santos – 3ª série da Escola Municipal Aldebarã (E.M.10.19.016). Os alunos e as escolas foram premiados com um acervo no valor de R\$ 300,00 em livros editados pela AGIR, com títulos escolhidos pelos próprios alunos e seus professores.

Durante este evento cultural tão expressivo para o cenário artístico e educacional do Rio de Janeiro, Juarez Machado lançou pela Editora Agir um livro inédito: *Emoções*. ■

O programa “Livros Animados”, uma parceria do Canal Futura com a FNLIJ, recebe mais um Prêmio internacional

O programa “Livros Animados”, uma parceria da FNLIJ com o Canal Futura, é um dos vencedores do Prêmio Ibero-americano de Comunicação pelos Direitos da Infância e da Adolescência, uma iniciativa da Agência de Notícias Espanhola EFE e do Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF.

Os Prêmios Ibero-americanos de Comunicação pelos Direitos da Infância e da Adolescência são oferecidos a comunicadores que tenham contribuído significativamente para a construção de uma cultura de promoção e defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes.

O anúncio dos vencedores foi feito no dia 5 de novembro/2001, na cidade do Panamá. O Brasil recebeu três prêmios importantes: na categoria Público Infantil e Adolescente, com Prêmio para Cristina Carvalho de Mendonza, do Canal Futura, pelo programa de televisão “Livros Animados”. O outro Prêmio na categoria Rádio, para Paula Coutinho da Silva, da Rádio FM Cultura 100,7, de Porto Alegre, pela reportagem “A participação da sociedade na Construção dos Direitos da Criança e do Adolescente”.

O Brasil foi também destacado com um Prêmio Especial à Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI), com sede em Brasília, por sua contribuição à reportagem, à divulgação e ao acompanhamento dos temas da infância e da adolescência na mídia brasileira.

Os ganhadores receberam prêmios em dinheiro e ainda, uma escultura do artista equatoriano Oswaldo Guayasamín. A entrega dos Prêmios Ibero-americanos de Comunicação pelos Direitos da Infância e da Adolescência aconteceu em Quito, no Equador, no dia 20 de novembro, aniversário de 12 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança.

No *Notícias* 9, divulgamos que o programa “Livros Animados” recebeu em 2001 a Distinção RAL (Red de América Latina), obtido na Seleção da Programação Latino-Americana. Também divulgamos a relação dos “Livros Animados” já produzidos e apresentados. Além destes dois Prêmios que temos a alegria de compartilhar com a equipe do Canal Futura e com os escritores e ilustradores das obras selecionadas, tivemos a satisfação de saber que o programa foi um dos finalistas do Japan Prize, um dos prêmios mais reconhecidos no mercado internacional infantil/educativo. ■

Dica de Leitura

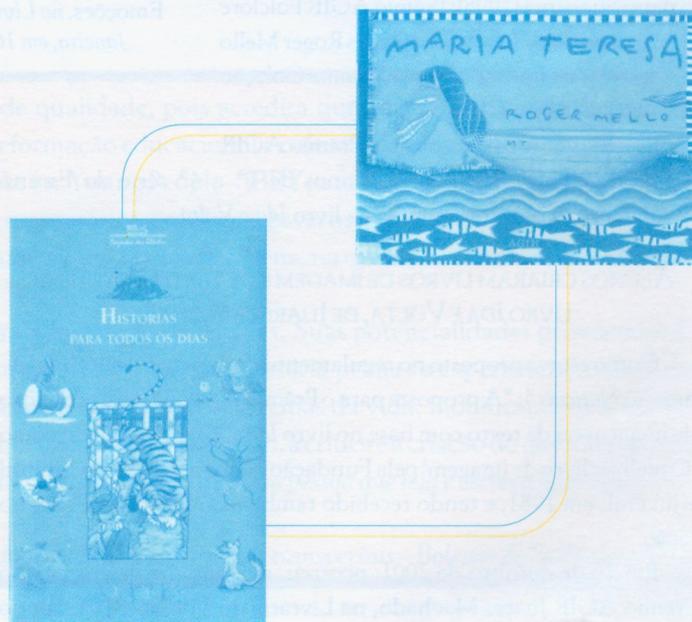
A ilustradora Graça Lima, nascida no Rio de Janeiro em 1958, envia aos leitores do *Notícias* estas “dicas de leitura”. Graça Lima já ilustrou diversos livros para crianças e jovens, publicados por várias editoras. É formada em Comunicação Visual pela Escola de Belas Artes da UFRJ, participou do Catálogo de Bratislava e das exposições de ilustradores brasileiros em Frankfurt (1994) e Bolonha (1995). É uma das artistas brasileiras que compõem o *Guia de escritores e ilustradores do livro infantil e juvenil dos países latino-americanos membros de IBBY*, publicado pela Fundalectura, em setembro de 2000, por ocasião do 27º Congresso do IBBY.

“Eu faria estas indicações:

Existem dois livros da Cia. das Letrinhas que se complementam e que meus filhos adoram. Chamam-se *Histórias para Contar* e *Histórias para todos os dias*. São pequenas histórias muito engraçadas e saborosas, cada uma ilustrada por um ilustrador diferente, o que dá uma leitura fluente e instigante. O projeto gráfico deles é muito bem resolvido, sendo que a capa é levemente acolchoada, provocando o apego da criança. Os livros são traduzidos e as organizadoras são a Natha Caputo e Sara Cone Bryant.

Vou sugerir também o *Maria Teresa* e o *Cavalhadas de Pirenópolis* do Roger Mello, ambos da Editora Agir. Os dois são fruto de uma pesquisa em busca de uma expressão brasileira. Cada página é uma obra de valor particular, que se encadeia ao outro, tramando uma narrativa dentro de nossas manifestações populares. O texto segue se entrelaçando com a imagem suavemente, oferecendo para o leitor duas contações de importantes temas da nossa cultura.”

Graça Lima



Biblioteca

Do dia 3 de setembro até o dia 2 de outubro de 2001, o CEDOP/FNLIJ recebeu 95 títulos:

AO LIVRO TÉCNICO: *Receita para pegar saci*. Anna Claudia Ramos e Gabriel Campelo. Il. Marcelo Pimentel. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001. 24p.

ÁTICA: *Alfabetização, leitura e escrita – formação de professores em curso*. Sonia Kramer. São Paulo: Ática, 2001. 216p. • *Amoreco*. Babette Cole. Trad. Lenice Bueno da Silva. São Paulo: Ática, 2001. n.p. • *O cachorro que sabia dar risada e outras histórias de crianças e cachorros*. Heloisa Prieto. Il. Alcy. São Paulo: Ática, 2001. 64p.

BRINQUE-BOOK: *“Pop-ups” animados 1, 2, 3*. Il. Derek Matthews. Trad. Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2001. n.p. • *O nascimento da lua*. Coby Hol. Il. do autor. Trad. Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2001. 28p. • *Rato rota vai para a rua*. Rogério S. Trezza. Il. do autor. São Paulo: Brinque-Book, 2001. 32p.

CALLIS: *Castro Alves: Crianças famosas*. Myriam Fraga. Il. Angelo Bonito. São Paulo: Callis, 2001. n.p. • **COLEÇÃO JOGODEPALAVRAS (Obem, O guarda, A boca, A porta, A conta)**. Cristina Von. Il. Ana Luiza de Paula. São Paulo: Callis, 2001. 5v. • *Histórias das idéias do Zé: livro de orientação para professores*. Renata Pereira Lima Aspis. São Paulo: Callis, 2001. 64p. • *Idéias que contam histórias: histórias das idéias do Zé*. Silvia Helena Camossa. Il. Camila Mesquita. São Paulo: Callis, 2001. 48p.

CIA DAS LETRAS: *A sala dos répteis*. Lemony Snicket. Il. Brett Helquist. Trad. Carlos Sussekind. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. 184p. • *Carpinteiros, levantem bem alto a cumeieira e Seymour: uma apresentação*. J. D. Salinger. Trad. Jorio Dauster. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. 184p. • *Desenhos da guerra e de amor*. Flavio de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. 176p. • *O guia dos curiosos: sexo*. Marcelo Duarte; Jairo Bouer. Proj. Gráfico Silvia Ribeiro. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. • *O jogo dos limites*. Elvira Vigna. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. 126p. • *Sherlock Moreira*. Antonio Carlos Olivieri. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. 104p.

CIA DAS LETRINHAS: *A bruxinha que era boa e O rapto das cebolinhas*. Maria Clara Machado. Il. Sergio Kon. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2001. 144p. • *Ah, os lugares aonde você irá!* Dr. Seuss. Il. do autor. Trad. Mônica Rodrigues da Costa, Lavínia Fávero e Gisela. • *Diário das façanhas do lobinho*. Ian Whybrow. Il. Tony Ross. Trad. Carlos Sussekind. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2001. 134p. • *Meninos do mangue*. Roger Mello. Il. do autor. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2001. 72p. • *O livro do ator*. Flavio de Souza. Il. Marcelo Cipis. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2001. 96p. • *Ossos do ofício*. Gilles Eduar. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2001. n.p. • *Pippi meialonga*. Astrid Lindgren. Il. Michael Cheswort. Trad. Maria de Macedo. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2001. 160p. • *Sherk!* William Steig. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2001. n.p. • *Tonho choca o ovo*. Dr. Seuss. Trad. Mônica Rodrigues da Costa, Lavínia Fávero e Gisela Moreau. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2001. 66p. • *V de Van Gogh*. Marie Sellier. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 2001. 64p.

CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA: *Cultura infantil: a construção corporativa da infância*: Shisley R. Steinberg e Joe L. Kincheloe [Org.]. Trad. George Eduardo Japiassú Bricio. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 416p.

DCL: *Agente pode... Agente não pode...* Anna Claudia Ramos. Il. Ana Raquel. São Paulo: DCL, 2001. • *Brasil, olhar de artista*. Kátia Canton. São Paulo: DCL, 2001. • *Fica comigo*. Georgina Martins. Il. Elisabeth Teixeira. São Paulo: DCL, 2001. 32p. • *Vida na floresta*. Mônica Jakievicius. Il. Félix Reiners. São Paulo: DCL, 2001. 24p.

D. A. PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS: *Belinha e a descoberta dos dons*. Dulciléia Abreu da Silva. Il. Edson D'Car. Rio de Janeiro: D. A. Produções Artísticas e Culturais, 2001. 24p.

EDITORA DO BRASIL: *1968: esquina do mundo*. Daniel H. de Medeiros. São Paulo: Editora do Brasil, 2001. 96p. • *As outras pessoas*. Ivan Jaf. Gravuras de Andréa Corbani. São Paulo: Editora do Brasil, 2001. 128p. • *Bichos são todos... Bichos*. Bartolomeu Campos de Queirós. Il. Rubens Matuck. São Paulo: Editora do Brasil, 2001. n.p. • *Chuva e outros contos*.

Luiz Vilela. Gravuras de Andréa Tavares. São Paulo: Editora do Brasil, 2001. 112p. • *Fábulas do futuro*. Ulisses Tavares. Il. Juvenal Ramos. São Paulo: Editora do Brasil, 2001. 94p. • *Histórias africanas para contar e recontar*. Rogério Andrade Barbosa. Il. Graça Lima. São Paulo: Editora do Brasil, 2001. n.p. • *Livro de papel*. Ricardo Azevedo. Il. do autor. São Paulo: Editora do Brasil, 2001. 64p. • *Meu primeiro livro*. Telma Guimarães Castro Andrade. Il. Victor Tavares. São Paulo: Editora do Brasil, 2001. n.p. • *Quem me dera ser feliz*. Júlio Emílio Braz. Il. Rogério Borges. São Paulo: Editora do Brasil, 2001. 112p. • *Sou do contra!* Tatiana Belinky. Il. Mariana Massarani. São Paulo: Editora do Brasil, 2001. n.p.

EDITORA FUNDAÇÃO PEIRÓPOLIS: *As serpentes que roubaram a noite e outros mitos*. Daniel Munduruku. Il. crianças Munduruku da aldeia Kato. São Paulo: Peirópolis, 2001. 56p.

EDITORA SALESIANA: *A terra de Rute: o alimento da humanidade*. Chico Alencar. Il. Bia Salgueiro. São Paulo: Salesiana, 2001. 64p. • *Iluminação ou alucinação? Uma conversa de vida*. Chico Alencar. Il. Bia Salgueiro. São Paulo: Salesiana, 2001. 64p. • *Noé, a nova criação: sabedoria e ecologia*. Chico Alencar. Il. Bia Salgueiro. São Paulo: Salesiana, 2001. 64p. • *Os caminhos da felicidade: a pedagogia do mestre Jesus*. Chico Alencar. Il. Bia Salgueiro. São Paulo: Salesiana, 2001. 48p.

FORMATO: *Agbalá: um lugar continente*. Marilda Castanha. Il. da autora. Belo Horizonte: Formato, 2001. 40p. (Col. 500 Brasís). • *Os meninos da planície: histórias de uma Brasil antigo*. Cástor Cartelle. Il. Sandra Bianchi. Belo Horizonte: Formato, 2001. 72p. (Série Histórias de ciências). • *Pesquisa escolar na internet*. José Augusto Barros. Il. Marcelo Bicalho. Belo Horizonte: Formato, 2001. 64p. (Série Dicas & Informações). • *Quermesse maluca*. Henrique Félix. Il. Ana Raquel. Belo Horizonte: Formato, 2001. 24p.

GALPÃO DO LIVRO: *O anel que tu me deste*. Neusa Sorrenti. Il. Maurizio Manzo. Belo Horizonte: Galpão do Livro, 2001. 48p.

GLOBAL: *Bebé chorão também tem opinião*. Flávia Lins e Silva. Il. Mariângela Haddad. São Paulo: Global, 2001. 24p. • *No silêncio das nuvens*. Edla van Steen. São Paulo: Global, 2001. 224p. • *O código das águas*. Lindolf Bell. São Paulo: Global, 2001. 128p. • *Quem tem medo de monstro?* Ruth Rocha. Il. Mariana Massarani. São Paulo: Global, 2001. n.p. • *Quem tem medo de ridículo?* Ruth Rocha. Il. Mariana Massarani. São Paulo: Global, 2001. n.p. • *Titina*. Ary Quintella. Il. César Landucci. São Paulo: Global, 2001. 60p.

JORGE ZAHAR: *Barões e escravos do café: uma história privada do Vale do Paraíba*. Sonia Sant'Anna. Il. Clarissa da Costa Moreira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 180p. • *As peripécias de Pilar na Grécia*. Flávia Lins e Silva. Il. Felipe Sussekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 124p. • **COLEÇÃO DESCOBRINDO O BRASIL. (Opensamento nacionalista autoritário; Da bossa nova à Tropicália; Os evangélicos, Código civil e cidadania)**. Vários autores. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. 4v.

L&PM: *Minha sombra*. Sérgio Capparelli. Il. Chico Baldini. Porto Alegre: L&PM, 2001. 40p.

LINEART: *Medo, medinho, medão*. Ângela Bueno. Il. Pater. Vitória: Lineart, 2001. 12p.

MIGUILIM: *Bárbara e seus olhos encantados*. Belinha Elkind. Il. Denise Helena. Belo Horizonte: Miguilim, 2001. 32p.

MODERNA: *Brinquedos e brincadeiras*. Nereide Schilaro Santa Rosa. São Paulo: Moderna, 2001. 32p. • *Festas e tradições*. Nereide Schilaro Santa Rosa. São Paulo: Moderna, 2001. 32p. • *Lendas e personagens*. Nereide Schilaro Santa Rosa. São Paulo: Moderna, 2001. 32p. • *Religiões e crenças*. Nereide Schilaro Santa Rosa. São Paulo: Moderna, 2001. 32p. • *Usos e costumes*. Nereide Schilaro Santa Rosa. São Paulo: Moderna, 2001. 32p.

NOVA FRONTEIRA: *Crônicas de educação*. Cecília Meireles. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 278p.

NOVO SÉCULO: *Dom Casmurro*. Machado de Assis. Porto Alegre: Novo Século, 2001. 216p. • *Noite na taverna*. Álvares de Azevedo. Porto Alegre: Novo Século, 2001. 104p. • *O cortiço*. Aluísio Azevedo. Porto Alegre: Novo Século, 2001. 224p.

PAULINAS: *Clave de lua*. Leo Cunha. Il. Eliardo França. São Paulo: Paulinas, 2001. (Col. Lua nova; Série Poesia em canto). • *Garranchos*. Francisco Marques. Il. Eliardo França. São Paulo: Paulinas, 2001. (Col. Lua nova; Série Poesia em canto). • *Um talento diferente*. Nelson Albissú. Il. Filipe Jardim. São Paulo: Paulinas, 2001. 24p.

PAULUS: *Bel e Berta e a visita*. Rosaly Stefani e Adriana Crespo. Il. Marcelino Vargas. São Paulo: Paulus, 2001. np. • *Bel e Berta no aniversário*. Rosaly Stefani e Adriana Crespo. Il. Marcelino Vargas. São Paulo: Paulus, 2001. np. • *(Re)Fabulando: lendas, fábulas e contos brasileiros*. Elias José (Adapt.) Il. Joana Lira. São Paulo: Paulus, 2001. 32p.

RECORD: *A menina da varanda*. Leo Cunha. Il. Nelson Cruz. Rio de Janeiro: Record, 2001. 28p.

Poeminhas pescados numa fala de João. Manoel de Barros. Il. Ana Raquel. Rio de Janeiro: Record, 2001. n.p.

RHJ: *A caixa preta*. 2ed. Tiago de Melo Andrade. Il. do autor. Belo Horizonte: RHJ, 2001. 16p.

SALAMANDRA: *A casa mal-assombrada*. Jan Pienkowski. Trad. Rosa Amanda Strausz. São Paulo: Salamandra, 2001. n.p. • *Kipper e Rocambolê*. Mick Inkpen. Il. do autor. Trad. Rosa Amanda Strausz. Rio de

Janeiro: Salamandra, 2001. n.p. • *Adoro você, Canguru azul!* Emma Chichester Clark. Il. da autora. Trad. Rosa Amanda Strausz. Rio de Janeiro: Salamandra, 2001. n.p. • *Onde está você, Canguru Azul?* Emma Chichester Clark. Il. da autora. Trad. Rosa Amanda Strausz. Rio de Janeiro: Salamandra, 2001. n.p. • *Chega de beijos!* Emma Chichester Clark. Il. da autora. Trad. Rosa Amanda Strausz. Rio de Janeiro: Salamandra, 2001. n.p.

SARAIVA: *A segunda guerra mundial*. João Fábio Bertonha. São Paulo: Saraiva, 2001. 64p. (Col. Que história é essa?) • *Como tudo começou: o livro de lembranças do bebê*. Ricardo Azevedo. São Paulo: Saraiva, 2001. • *Modernidade e modernismo: transformações culturais e artísticas no Brasil no início do século XX*. Arley Andriolo. São Paulo: Saraiva, 2001. 64p. (Col. Que história é essa?) • *O sumiço das palavras*. Nelson de Oliveira. Il. Nelson Cruz. São Paulo: Saraiva, 2001. 64p. (Col. Jabuti). • *O voo do cobertor esfiapado*. Marília Pacheco Fiorillo. Il. Luís Montanari. São Paulo: Saraiva, 2001. 64p. (Col. Jabuti). • *Um balão caindo perto de nós*. Rizzato Nunes. Il. Luís Montanari. São Paulo: Saraiva, 2001. 88p. (Col. Jabuti).

SENAC: *Mano descobre a liberdade*. Heloisa Prieto e Gilberto Dimenstein. Il. Maria Eugênia. São Paulo: SENAC, 2001. 48p. (Série Cidadão aprendiz). ■



MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Barsa Planeta Internacional Ltda., BCD União de Editoras, Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, CBL, Cia. das Letrinhas, Compor, Cosac & Naify, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercuryo Jovem, Exped, Forense, Formato, FTD, Global, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Lê, Letras e Letras, L&PM Editores, Makron Books, Martins Fontes, Mazza, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, Paulus, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Rocco, Salamandra, Santa Clara, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Thex Editora, Stúdio Nobel, Villa Rica.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Magda Frediani • Revisão: Cláudia Gonçalves Pinto e Magda Frediani • Diagramação: Marcelo Ribeiro

GESTÃO 1998-2001 • Conselho Curador: Altair Ferreira Brasil, Ana Lígia Medeiros, José Bantim Duarte, Lília Maria Alves, Maria Antonieta Antunes Cunha, Rafael de Almeida Magalhães Conselho Diretor: Laura Sandroni, Marcos Pereira, Regina Bilac Pinto (presidente) Conselho Fiscal: Celina Rondon, Henrique Luz, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Marcio Tavares d'Amaral, Regina Lemos, Terezinha Saraiva. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Claudio Mendonça, Ezequiel Theodoro da Silva, Edmir Perrotti, Ferdinando Bastos de Souza, Geraldo J. Pereira, Helena Rodarte, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murтинho.

Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e
receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: fnlij@ax.apc.org
home page: www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil tel.: (0XX)-21-2262 9130 fax: (0XX)-21-2240 6649 e-mail: fnlij@ax.apc.org

LYGIA BOJUNGA NUNES E ANA MARIA MACHADO

NA DIMENSÃO DO PRÊMIO HANS CHRISTIAN
ANDERSEN

por Enrique Pérez Díaz *

Parte I **

De tantos prêmios existentes nesta área, o Andersen é o mais importante, tendo sido instituído assim que se criou o IBBY (International Board on Books for Young People), organismo não-governamental, sem fins lucrativos, encarregado de promover a literatura infantil e de aproximar todos os que a estudam ou de alguma maneira que a ela se dedicam.

O IBBY, que por iniciativa de sua fundadora Jella Lepman criou a Biblioteca Internacional da Juventude de Munique, também instituiu o dia 2 de abril, aniversário do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, como o Dia Internacional do Livro Infantil, data que se comemora a cada ano com uma mensagem de algum autor (talvez um Prêmio Andersen) e um cartaz alusivo à data.

Fazendo um breve histórico, vale esclarecer que desde 1956 até o presente receberam o Prêmio um total de 24 autores e 18 ilustradores. Justo é reconhecer que, apesar de seus rígidos parâmetros, o Andersen não tem sido excludente quanto a estéticas literárias, mas tem estado aberto a quase todas, sob o requisito imprescindível de que seus vencedores ostentem uma obra transcendente e de alta qualidade.

Em honra à sua desinteressada entrega à causa da literatura para crianças, a primeira a merecer um reconhecimento concedido pelo júri deste prêmio foi a própria Jella Lepman, em 1956, junto com a inglesa Eleanor Farjeon. No caso de Lepman, valorizou-se, mais do que sua criação, sua trajetória a favor do fomento de um âmbito teórico e promocional que favorecesse o desenvolvimento mundial dos livros para crianças. Eleanor Farjeon ostentava uma obra de alto quilate e bastante aceita pelo público de língua inglesa.

Em 1958 se concede o Prêmio a Astrid Lindgren por *Rasmus* e o *vagabundo*, no qual já se plasmava o estilo que logo tornaria célebre a criadora de *Pippi Meialonga* e tantos personagens apreciados por crianças e adultos de qualquer latitude. Erich Kästner, escritor

* Enrique Pérez Díaz é escritor e membro do IBBY cubano. Este artigo foi apresentado durante o Lectura 2001, em Havana, Cuba. A tradução foi feita por Márcia Filgueiras Gonçalves, e a redação do *Notícias* acrescentou ao texto original os nomes das editoras brasileiras que publicaram os livros citados pelo autor.

** Neste *Notícias* 11 estamos publicando a primeira parte do artigo. A segunda parte, que aborda a obra a escritora Ana Maria Machado será publicada na *Notícias* 1/2002.



FNLIJ

Notícias

Suplemento

Reflexões sobre leitura e literatura infantil e juvenil. Fascículo nº 15

alemão de alento humanista em toda a sua obra e ativo colaborador de Jella Lepman, recebe o Prêmio Andersen em 1960. Em 1962, é concedido ao norte-americano Meindert De Jong. Em 1964, irá para as mãos de René Guillot, o autor francês que mais havia lutado pela proteção da fauna na África, sem que por isso suas histórias careçam do atrativo e dos ingredientes do romance de aventuras.

Em 1966, é a finlandesa de fala sueca, Tove Jansson, que recebe o Prêmio pelo conjunto de sua obra, na qual se destaca a família "Moomin", uns amalucados e simpáticos seres inspirados no folclore nórdico, mas que chegam ao leitor com uma poética muito original e cheia de alusões. James Krüss (Alemanha) e José María Sánchez Silva (Espanha) o compartilham em 1968, e em 1970 será concedido ao italiano Gianni Rodari, um renovador absoluto da pedagogia em sua terra e da arte de contar histórias. Em 1972, novamente um norte-americano, Scott O'Dell, autor do célebre livro *A Ilha dos golfinhos azuis* e outros romances de aventuras, recebe a cobiçada medalha. Este trajeto prossegue com a sueca Maria Gripe em 1974, a dinamarquesa Cecil Boedker (1976), a norte-americana Paula Fox (1978), o checo Bohumil Riha (1980) – único representante do antigo campo socialista que o obteve – a brasileira Lygia Bojunga Nunes (1982) e a austríaca Christine Nöstlinger (1984).

Uma australiana, Patricia Wrightson, recebe o Andersen em 1986, por sua criação que reverdece mitos e personagens de sua terra, e em 1988 vai para as mãos da holandesa Annie M. G. Schmidt, tão capaz de divertir como de fazer-nos pensar com suas histórias disparatadas.

Em 1990, o eleito é Tormod Haugen, autor norueguês, êmulo de Maria Gripe quanto a temas difíceis, e em 1992 honra-se a outra norte-americana, Virginia Hamilton, que resgata em suas novelas o folclore de sua raça negra. Em 1994, ganha o poeta japonês Michio Mado, e em 1996 corresponderá ao israelense Uri Orlev, fiel testemunha da diáspora de seu povo massacrado e dizimado pelo fascismo. Na edição de 1998 é a norte-americana Katherine Paterson que é laureada com o "pequeno Nobel" por sua criação tão comprometida com a causa das crianças, e em 2000 o recebe pela segunda vez uma escritora da América Latina, Ana Maria Machado, brasileira como Lygia Bojunga

Nunes e com um impressionante aval de livros, prêmios, traduções e um exercício teórico em favor do desenvolvimento do livro para crianças, adolescentes e jovens.

Lygia Bojunga ou a essência do onírico e extra-sensorial

Para esta original escritora bastou apenas uma quinzena de livros para que se convertesse não só em uma das mais reconhecidas de seu país, mas também para que figurasse entre as mais relevantes do planeta. Em um contexto literário tão acirrado como o do Brasil, onde – herdeiros da tradição assentada por Monteiro Lobato – convivem autores da magnitude criativa de Ruth Rocha, Bartolomeu Campos Queirós, Rogério Andrade Barbosa, Nilma Gonçalves Lacerda, Ricardo Azevedo, Sérgio Caparelli, Marina Colasanti, Leo Cunha, Ciça Fittipaldi, João Carlos Marinho, Roseana Murray, Ziraldo ou a própria Ana Maria Machado, redundando todo um desafio alcançar (e manter-se) entre os melhores e mais destacados.

Proveniente do mundo teatral, Lygia – que quando lê para o público algum argumento seu ainda demonstra ser uma atriz sensível e convincente – publica seu primeiro livro para crianças em 1972. Com *Os colegas* (publicado pela Editora José Olympio), traduzido para o espanhol pela *Editorial Juventud*, através da história de dois cachorros de rua, Virinha e Latinha, da refinada cadelinha Flor-de-lis, do coelho Cara-de-pau (que ninguém quer e, por isso, acaba sendo esquecido), e do urso Voz de Cristal, se dá um pitoresco e divertido retrato da cidade do Rio de Janeiro, com seu popular carnaval, mas também com os bairros pobres, a ação policial e a divisão de classes na sociedade. Estas alusões ao meio chegam à criança através das constantes e por vezes divertidas peripécias que vivem os personagens. Além de ser uma obra-prima, aqui Lygia vai assentando os cânones estilísticos nos quais se movimentará com grande desenvoltura posteriormente.

Já nos livros seguintes, a autora não se valerá sempre da fábula ou da alusão, mas sim irá centrar as problemáticas diretamente nas próprias crianças. E consegue isso com uma espécie de realismo crítico à moda da América, não se eximindo, em

numerosas ocasiões, de um ar de magia ou sonho, que faz uso de dois recursos para atrair a atenção do leitor e abrir-lhe uma porta para seu discernimento: o onírico como via de realização e escape pessoal, de autoconhecimento (ou reconhecimento de culpas de outro modo inconfessáveis); e o extra-sensorial, como a impensada possibilidade de renascimento que temos nós, os seres humanos, quando realmente o pretendemos ser.

Ninguém há como Lygia para captar a sensibilidade do pequeno ser em desenvolvimento que é uma criança e suas possibilidades de chegar a âmbitos tão extra-sensoriais e abertamente de índole psicológica, como se evidencia em obras que ostentam um grande hálito poético capaz de transportar o leitor adulto, e um depurado estilo de escritura, como é o caso de suas novelas: *A bolsa amarela*, *Corda bamba* ou *A casa da madrinha* (todos três publicados pela Editora Agir). Na primeira, uma menina guarda em uma velha bolsa suas frustrações acumuladas em sua curta, porém, para ela, longa vida: seu desejo de ser grande, de ser garoto e, por último, de tornar-se escritora.

Alguma coisa anda mal em uma infância quando alguém não aceita o próprio sexo ou a idade, e nessa problemática ou trauma consegue falar acertadamente a escritora, ao propor uma verídica Raquel, incapaz de se realizar como humana e mulher e cujo drama, não por tratar-se de uma menina, é menos traumático que aquele que viveria qualquer adulto incapaz de se reconhecer.

Em *Corda bamba*, uma menina que se perdeu dos pais, que eram artistas de circo, indaga continuamente sobre a história familiar que, por mais que lhe tentem esconder, por uma série de fatos, todos lhe vão contando, como se se tratasse de uma crônica oculta muito perigosa e traumática para ser recordada e, por isso mesmo, não pudesse ser pronunciada. Um corredor de muitas portas é o recurso estilístico que emprega Lygia para que sua protagonista explore os recônditos da alma humana, da recordação, novamente do onírico e no subconsciente dos demais, em especial de sua avó. Com seus matizes ingênuos e semimágicos, estão os personagens circenses: o engolidor de fogo, a mulher barbuda e outros, que representem uma opção alternativa de vida e futuro para esta menina traumatizada por sua história e herança familiar.

Este recurso, ainda que com variantes narrativas e novos acréscimos, se empregará mais tarde em uma de suas obras mais recentes, *Seis vezes Lucas* (também editado pela Agir), que conta – segundo o ponto de vista de cada narrador – todas as arestas que movem a história de um menino que vê desmoronar seus pais em uma vida de moral dupla, e outros conflitos se desencadeiam com a chegada e partida de um cachorro à casa.

Em *A casa da madrinha*, talvez um dos argumentos mais transcendentais e avassaladores, Lygia apresenta o universo real e imaginário de um menino que escapa da favela em busca de uma casa hipotética, onde vive sua idealizada madrinha. Acompanha-o um Pavão real, a quem costumaram o pensamento, e cuja única missão nesta vida parece ser a própria beleza, para que outros a contemplem como um presente. E nós nos perguntamos: a quantas crianças também se “costura” diariamente a faculdade de argumentar, seja no lar, seja na escola ou até mesmo nos livros que supostamente para elas são escritos? Que imagem genial e luminosa da autora! Também acompanha o menino uma gata, que tem a pretensão de se fazer invisível com sua formosa capa. O protagonista, Alexandre, um dos personagens mais carismáticos criados por Lygia, destaca-se por seus valores cotidianos que, por sua vez, tornam-no tão literário e comunicativo para o leitor. O drama de sua vida, que é o mesmo de milhares de crianças em qualquer lugar, coloca-o como um dos mais verossímeis heróis da literatura infantil neste continente.

O modo com que Lygia enlaça em suas obras realidade e fantasia, imaginação e denúncia, análise e psicanálise, ratifica-se em livros mais adultos e certamente experimentais, como os contos que integram *Tchau* (editado no Brasil pela Agir), publicado pelas editoras *Alfaguara* e *Norma*, no qual aparecem quatro textos tão abertos a todas as interpretações, que chegam a ser quase um compêndio das premissas temáticas e estilísticas da autora.

Um dos livros mais dilacerantes, não só pela história que conta, mas também pela impressão que deixa no leitor, é sem dúvida *Nós três* (Ed. Agir), no qual a autora aborda o crime passionais versus o amor, a realização pessoal versus a dominação

do ser amado (ou desejado), a alternativa entre o artista como sujeito que desencadeia uma ação e o objeto de sua inspiração criadora, capaz de provocar nele reações fragmentadas (uma preocupação bastante freqüente na autora) e, claro, o conflito existencial que pode enfrentar uma criança ao ser testemunha de um assassinato possessivo e obcecado.

Meu amigo pintor (Ed. José Olympio), uma de suas novelas mais comoventes, que originalmente foi uma bem-sucedida peça teatral, é sem dúvida alguma outro prodígio de medida e profundidade psicológica e humana. Um menino nos vai relatando o vazio que fica interiormente quando desaparece de seu estúdio um pintor, aquele amigo para compartilhar desventuras, e que se suicida, cansado talvez da vida que lhe parece rotineira e inútil, da mais ou menos velada repressão oficial e do abandono de sentimentos em que, às vezes, pode ficar submerso um ser humano, quando acumula renúncias e mais renúncias de toda índole perniciosas.

Neste, como em nenhum outro livro seu, Lygia Bojunga explora com audácia os insondáveis abismos da alma e, como sempre, sem dar-nos uma solução que inevitavelmente "costuraria" nosso pensamento e raciocínio, nos propõe um final para que avaliemos a nós mesmos.

Se exploramos na vertente antropomorfista e animista de sua criação, depois de *Os colegas*, afloram inevitavelmente obras como *O sofá estampado* (Ed. José Olympio), com aquele tatu tão cheio de pesares e inquietudes como qualquer um de nós, ou *Angélica* (Ed. Agir), a cegonha que busca a si mesma, observando-se nos outros.

Em sua criação mais recente, lamentavelmente ainda não traduzida para o espanhol, a autora explora com audácia o tema da violação, em *O abraço* (Ed. Agir); com propostas tão interessantes como a eternidade e o efêmero da espécie humana, em *O Rio e eu* (Ed. Salamandra) ou *A cama* (Ed. Agir); e, claro, no ofício do escritor em sua famosa trilogia *Paisagem, Livro e Fazenda Ana Paz*; ou nessa jóia sob todos os pontos de vista que é o autobiográfico e singular *Feito à mão* (estes quatro livros foram publicados pela Ed. Agir).

Lygia representa, pois, um desses casos muito raros na história da literatura universal. Bastaria somente um de seus livros (e sou incapaz de escolher qual) para consagrá-la como um dos grandes escritores, dos impreteríveis, daqueles mais necessários. Com o passar do tempo, qualquer obra sua ficará como marco na história daquela literatura que respeita a si mesma sem fazer concessões a públicos, idades ou mercados, a mais autêntica literatura (e, de propósito, não digo "para crianças"). Simplesmente porque Lygia escreve para todo mundo.

Continua no Suplemento do *Notícias* 1/2002

Enrique Pérez Díaz:

Escritor e membro do IBBY cubano. Este artigo foi apresentado durante o Lectura 2001, em Havana, Cuba.

Neste Congresso, organizado pelo Comitê Cubano do IBBY, foi feita uma homenagem às escritoras Lygia Bojunga e Ana Maria Machado: Prêmios Hans Christian Andersen de Nossa América.



• Lygia Bojunga:

Prêmio Andersen – 1982

• Ana Maria Machado:

Prêmio Andersen – 2000

Reflexões sobre leitura e liv. Fascículo nº 15

Parte Integrante do *Notícias* 11/2001

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

Responsável:
Elizabeth D'Angelo
Serra

Fotolito e Impressão:
PricewaterhouseCoopers